



# A Santa Sé

---

**PAPA FRANCISCO**

MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA  
NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

*Todos somos ostiários*

*Segunda-feira, 12 de Maio de 2014*

*Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 20 de 15 de Maio de 2014*

Na Igreja, todos nós indistintamente, somos encarregados de praticar o antigo ministério do ostiário, isto é, «daquele que abre as portas» e «recebe as pessoas». De resto, na história da Igreja nunca existiu a função «daquele que fecha as portas». Portanto, foi um convite a não «enjaular» o Espírito Santo. Na homilia o bispo de Roma apresentou uma página dos Actos dos Apóstolos (11, 1-18) que considera, confidenciou, «um dos trechos mais bonitos» e que «ensina muito a nós bispos». Já o *incipit*, explicou, é muito significativo: «Os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia souberam que também os pagãos tinham aceitado a palavra de Deus. E quando Pedro foi a Jerusalém, os fiéis circuncidados repreenderam-no, dizendo: “entraste na casa de homens não circuncidados e comeu com eles!”». Na sua opinião «este facto era um escândalo», algo que nunca pensaram que pudesse acontecer. De facto, para eles não era imaginável entrar na casa e até sentar-se à mesa com pessoas não circuncidadas, por uma questão de impureza. E Pedro não só tinha entrado na casa mas até baptizou aquelas pessoas. Em poucas palavras, explicou o Papa, tinham-no considerado um louco. Pedro, referem os Actos dos apóstolos, «narra o que tinha acontecido, como tinha sido o próprio Espírito» a impulsioná-lo.

Além disso, prosseguiu o Papa, o Senhor disse aos discípulos que teria enviado «outro Paráclito», o qual, garantiu, «vos guiará à verdade integral». Portanto, «o Senhor deixa a guia da sua Igreja ao Espírito Santo». E isto vale também para hoje, porque «o Senhor deixou a guia da Igreja nas mãos do Espírito santo: é ele que nos orienta com a graça recebida no baptismo e nos

sacramentos». Depois, o Pontífice exortou os cristãos a «pedir ao Senhor a graça da docilidade ao Espírito Santo, que nos fala no coração, nas circunstâncias da vida, na vida eclesial, na comunidade cristã, sempre: vai em frente, toma decisões, faz isto...». E fez votos para que «o Senhor nos conceda a calma que tiveram os cristãos da Judeia» depois de terem ouvido Pedro, «e nos dê também a graça de glorificar a Deus».